

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE ANÁPOLIS

Mariana Cândida Diniz Barbosa¹
Maria Cecília Carlos do Nascimento¹
Juliana Macedo Melo Andrade¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: Profissionais de enfermagem em serviços de urgência e emergência desempenham papel central na eficiência e qualidade do cuidado, estando sujeitos a sobrecarga física e emocional, fatores que podem comprometer a segurança e efetividade do atendimento. **Objetivo:** Caracterizar o perfil desses profissionais em Anápolis, Goiás, considerando formação, experiência e condições de trabalho. **Materiais e Método:** Estudo quantitativo, descritivo e exploratório com 55 enfermeiros e técnicos, utilizando questionário sociodemográfico e análise estatística descritiva. **Resultados:** Predomínio feminino (65,5%), idade mediana 40 anos, maioria com graduação (61,8%) e técnicos atuando diretamente na assistência. Poucos enfermeiros ocupam cargos de chefia. Regime sem exclusividade, jornadas longas, escalas rotativas e múltiplos vínculos indicam sobrecarga e desafios na gestão do cuidado. Estado civil e parentalidade influenciam participação em capacitação e desenvolvimento acadêmico. **Conclusão:** Os achados evidenciam a necessidade de políticas que promovam valorização, equilíbrio entre vida pessoal e trabalho, capacitação continuada e ampliação da liderança, fortalecendo a qualidade, segurança e eficiência do cuidado em urgência e emergência.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência; Gestão de Serviços de Saúde; Saúde Ocupacional.

INTRODUÇÃO

A eficácia e a qualidade dos serviços de saúde dependem diretamente das capacidades e características dos profissionais de enfermagem, especialmente em serviços de urgência e emergência, onde decisões rápidas e procedimentos complexos são constantes (Ferreira, Balsanelli e Santos, 2023; Pereira *et al.*, 2023). Em Anápolis, Goiás, unidades como UPAs e o SAMU dependem de equipes qualificadas para garantir assistência segura e eficiente.

Conhecer o perfil desses profissionais é essencial para compreender a organização do trabalho, identificar lacunas em competências e subsidiar estratégias de gestão e capacitação (Luchtemberg e Pires, 2016; Oliveira *et al.*, 2024).

Dessa forma, este estudo visa caracterizar o perfil dos profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência de Anápolis, oferecendo dados que possam orientar políticas institucionais, aprimorar processos assistenciais e fortalecer a segurança do paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo adotou abordagem quantitativa, descritiva e exploratória (Gil, 2010). A pesquisa foi conduzida na UPA Pediátrica e no SAMU, unidades de referência para atendimento infantil e pré-hospitalar, respectivamente.

Participaram enfermeiros e técnicos em exercício, excluindo-se afastados e estagiários. A amostra final contou com 55 profissionais, menor que a estimativa inicial (95), devido a recusas por falta de tempo ou receio quanto à confidencialidade, situação aceitável em pesquisas de campo (Gil, 2010; Creswell e Creswell, 2018).

A coleta ocorreu entre fevereiro e junho de 2025, em espaços reservados, garantindo privacidade e conforto. Foi aplicado um questionário sociodemográfico elaborado pelas autoras com preenchimento médio de 15 minutos após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram digitados em Excel® com dupla conferência e analisados no Stata® 17.0. Estatísticas descritivas foram usadas para variáveis categóricas (frequências) e numéricas (mediana e IIQ), considerando ausência de normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk ($p < 0,05$).

O estudo seguiu a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e recebeu aprovação ética da Universidade Evangélica de Goiás (parecer nº 7.322.441), garantindo anonimato, confidencialidade e possibilidade de desistência sem prejuízo.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 55 profissionais de enfermagem, sendo 65,5% mulheres, com idade mediana de 40 anos (IIQ: 33–43), evidenciando a predominância histórica feminina na profissão, especialmente em serviços de alta complexidade (Ribeiro *et al.*, 2021; Fernandes *et al.*, 2013). A equipe apresentava experiência consolidada, favorecendo tomadas de decisão seguras em situações críticas (Soares *et al.*, 2021).

Quanto à formação, 61,8% possuíam graduação, 32,7% ensino médio e 3,6% mestrado, refletindo a composição típica de equipes de urgência e emergência, com integração entre diferentes categorias. A baixa proporção de pós-graduação evidencia barreiras à qualificação avançada e reforça a necessidade de políticas institucionais

que incentivem a formação e o protagonismo científico da enfermagem (Pereira *et al.*, 2023).

Do ponto de vista sociodemográfico, 43,6% eram casados, 40,0% solteiros e 16,4% divorciados, e 72,7% possuíam filhos, evidenciando a interface entre responsabilidades familiares e laborais, especialmente para mulheres, o que pode afetar jornadas, capacitação e qualificação (Soares *et al.*, 2021; Tiga-Loza *et al.*, 2024).

Profissionais técnicos predominavam na assistência direta, enquanto enfermeiros, apesar da formação superior, ocupavam menos cargos gerenciais, refletindo divisão histórica do trabalho e subvalorização salarial (Luchtemberg e Pires, 2016; Teixeira *et al.*, 2019; Aiken *et al.*, 2014). A maior parte atuava sem exclusividade (52,7%), em contratos efetivos (74,6%) e turnos de 12 horas (76,4%) com escalas rotativas (60%), mostrando sobrecarga física, mental e risco de fadiga, além de impactos na continuidade e qualidade do cuidado (Fernandes *et al.*, 2013; Teixeira *et al.*, 2019).

Em síntese, a equipe é majoritariamente feminina, composta por técnicos com experiência variada e formação superior predominante, atuando em múltiplos vínculos e escalas longas. Esses dados são essenciais para gestão de recursos humanos, planejamento de escalas, políticas de capacitação e ocupação de cargos de liderança, ressaltando a necessidade de equilíbrio entre formação, remuneração, estabilidade laboral e desenvolvimento de carreira, fortalecendo o protagonismo do enfermeiro e a valorização integral da equipe (Pereira *et al.*, 2023; Ferreira *et al.*, 2023; Stochero *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

O estudo caracterizou o perfil dos profissionais de enfermagem em serviços de urgência e emergência de Anápolis, revelando predominância feminina, idade mediana de 40 anos, elevada proporção de graduados e significativa presença de técnicos na prática assistencial direta. Observou-se que poucos enfermeiros ocupam cargos de chefia, evidenciando limitações históricas e organizacionais que afetam o protagonismo na gestão do cuidado. Regimes de trabalho sem exclusividade, jornadas longas, escalas rotativas e múltiplos vínculos contribuem para sobrecarga física e mental, impactando saúde ocupacional, capacitação e qualidade da

assistência. Os achados reforçam a necessidade de políticas institucionais que promovam valorização da enfermagem, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, incentivo à formação avançada e ampliação da participação de enfermeiros em cargos de liderança, assegurando o desenvolvimento da profissão e a segurança e eficácia do cuidado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à agência de fomento pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa do Programa de Iniciação Científica da UniEVANGÉLICA, essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIKEN, L. H.; *et al.* Hospital Nurse Staffing and Patient Mortality, Nurse *Burnout*, and Job Dissatisfaction. **JAMA**. 2002; v.288, n.16, p.1987–1993. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/195438>. Acesso em: 06.set. 2025.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

FERNANDES, J. da C.; *et al.* Working hours and health behaviour among nurses at public hospitals. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 5, p. 1104–1111, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/VZqN3r77kfcCw7g8NggNw4c/?format=html&lang=en>. Acesso em: 06.set. 2025.

FERREIRA, K. M.; BALSANELLI, A. P.; SANTOS, J. L. G. Nurses' professional competencies in urgency and emergency units: A mixed-methods study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2023; v.31: e3936. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6554.3936>. Acesso em: 02.set.2025

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCHTEMBERG, M. N.; PIRES, D. E. P de. Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: perfil e atividades desenvolvidas. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2016, v. 69, n.2, p.213–220. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690202i>. Acesso em: 02.set.2025.

OLIVEIRA, W. A. DE; *et al.* Competências do enfermeiro em Unidades de Pronto Atendimento no Brasil – revisão de integrativa. **Archives of Health**, Curitiba, v.5, n.2, p. 01-18, 2024. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/download/1663/1419/4576>. Acesso em: 02.set.2025.

PEREIRA, N. D. A.; SOMMER, J. A. P.; SILVEIRA, E. F. da; SANTOS, A. M. P. V. dos. Perfil socioprofissional e laboral dos profissionais de enfermagem do setor de urgência e emergência. **Revista Caribeña de las Ciências Sociales**, Miami, v.12, n.4, p. 1733-1744. 2023. Disponível em: <https://www.revistacaribena.com/ojs/index.php/rccs/article/download/2849/2228/6614>. Acesso em: 02.set.2025.

RIBEIRO, E, DOS S.; *et al.* Qualidade de vida no trabalho de enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. **Enfermería Global**. n.63, p.475-488, 2021. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v20n63/pt_1695-6141-eg-20-63-461.pdf. Acesso em: 06.set. 2025.

SOARES, S. S. S.; *et al.* Dupla jornada de trabalho na enfermagem: dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e cotidiano laboral. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200380, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/P8kxXv48XtSj4Kgm9tKLNGC/?lang=pt>. Acesso em: 06.set. 2025.

STOCHERO, A. V.; *et al.* Qualidade de vida do enfermeiro na emergência. São Paulo: **Rev Recien**. 2022; v.12, n.39, p.107-119. Disponível em: <https://share.google/mlNSY0fsDN2KTfOIt>. Acesso em: 06.set.2025.

TEIXEIRA, G. S.; *et al.* Quality of life at work and occupational stress of nursing in an emergency care unit. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.28, e20180298, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0298>. Acesso em: 06.set. 2025.

TIGA-LOZA D. C., *et al.* Multicenter study on satisfaction, stress and working conditions in nursing in Latin American countries. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2024; v.32; e4392. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7337.4392>. Acesso em: 06.set. 2025.